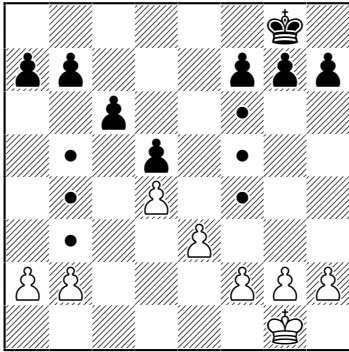


Estrutura de Carlsbad

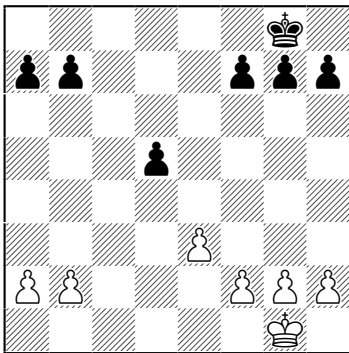
◊ Observações Clássicas à Partida Primaz ◊

O estudo clássico da Partida Primaz parte de sua configuração de peões (diagrama abaixo):



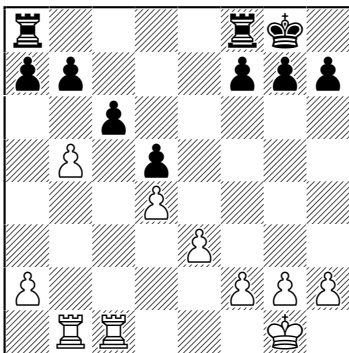
D1: Estrutura de Carlsbad

Predominam os ataques de minorias: branca na ala de dama; e negra na ala de rei. A razão das minorias atacarem, está na restrição das maiorias dada pela relação de força entre os peões d4-d5.

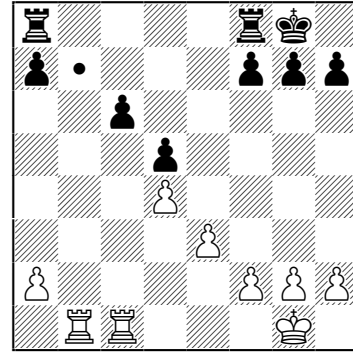


D2 : Após negras ...c5; brancas dxc5

Se negras resolverem mobilizar sua maioria com o avanço ...c5; resulta o peão isolado das negras em d5.

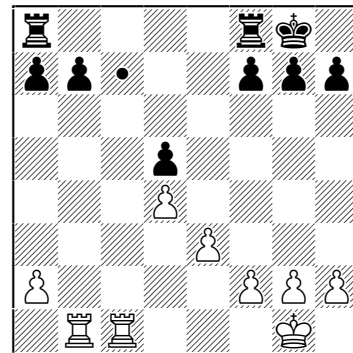


D3: Ataque de Minoria Branca



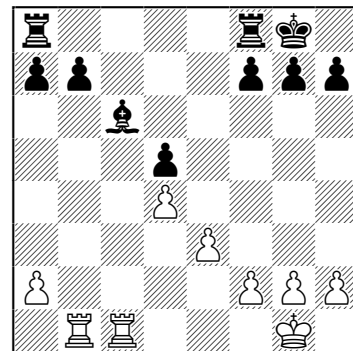
D4: Resultado do Ataque de Minoria Branca

Resultou o peão-c6 atrasado em coluna aberta mais o peão-a7 isolado como objetivo alternativo. Além disso a invasão com ♖b7.



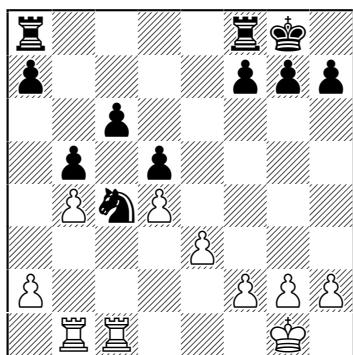
D5: Outro Resultado do Ataque de Minoria Branca

Neste caso, o peão-d5 isolado e o ponto de invasão das brancas com ♖c7 para ataque à ala de dama ou mesmo a ala de rei em algumas circunstâncias.

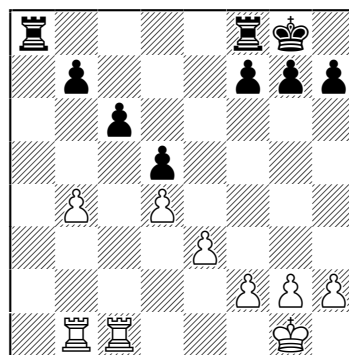


D6: Defesa Clássica

O bispo substitui o antigo peão-c6.



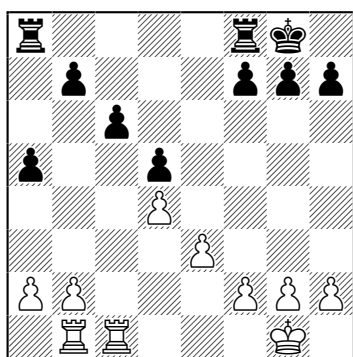
D7: Defesa com Bloqueio Radical



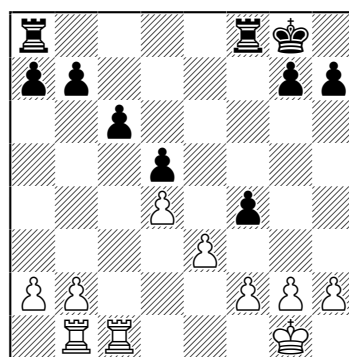
D10: Defesa Ativa após Trocas em b4 - II

No caso da partida Larsen-Spassky, Montreal 1979, objeto de nossa palestra, negras prosseguiram com outra idéia:

Mesmo no caso de retomada com o peão, agora negras têm a coluna-a para invadir a posição branca.

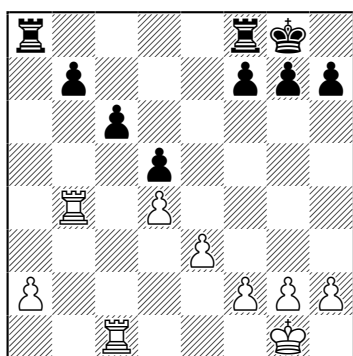


D8: Profilaxia do Avanço Branco Peão-b4



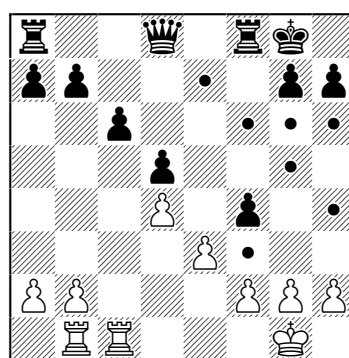
D11: Ataque de Minoria Negra - Contacto-f4

Por ser Spassky um jogador de muita atividade, é óbvio que escolheu a possibilidade mais ativa: fazendo a profilaxia de branca-b4, e sabendo que nada resta a brancas senão seu ataque de minoria, estão a espera de branca-b4 para, após esse lance, abrir a coluna-a e partir para o contrajogo nessa ala.



D9: Defesa Ativa após Trocas em b4 - I

Se, após as trocas, a retomada branca for com sua torre, ficará o peão-a2 na coluna aberta como alvo da torre negra em contrajogo.



D12: Ataque de Minoria (?) Negra

A partir deste ponto negras atacam diretamente ao rei negro a partir de seu peão-f4, cujo destino é o de ser tomado (a3xf4) ou tomar (...f4xe3) ou ainda avançar (...f4-f3).

Estas possibilidades combinam-se com uma concentração de forças negras contra a ala de rei. Dama: ♖d8-♗e7 ou ♖g5 ou ♖h4 combinada com Torre: ♜f8-♜f6-♜g6 ou ♜h6. (*Fim do estudo clássico*)

Em 1979, ao reproduzir a partida Larsen-Spassky, Montreal 1979, na Academia Campineira de Xadrez, percebi subitamente toda a dimensão do raciocínio operacional na condução da partida, resolvendo um dos meus mais caros problemas de carreira enxadrística! Naquele instante adaptara a noção "operativ", da arte militar germânica, que acabara de conhecer, ao universo do xadrez de competição!

Mais de vinte anos depois, em 2000, agora movido pela curiosidade em confrontar minhas opiniões com as dos mestres, acabei por adquirir a obra "Montreal 1979 - Tournament of Stars; Pergamon Press, Oxford 1980", na qual a partida primaz, Larsen-Spassky, lá estava comentada por Mikhail Tal, cujos textos reproduzo-os adiante para comparação.

E em 2002, no site <www.chessgames.com>, atuando como *kibitzer* dessa histórica partida sob o pseudônimo de Jaburu, foi gerada uma excelente troca de opiniões cujos textos, ainda hoje encontrados naquele site, reproduzo-os a seguir para que o leitor também possa confrontá-los com a nova idéia operacional.

Larsen - Spassky Montreal 1979

1.c4 e6 2.♘c3 d5 3.d4 ♕e7

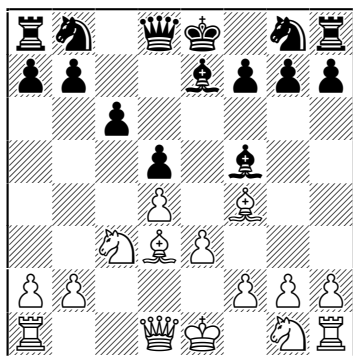
Idéia de Petrosian para dificultar ♕g5

4.cxd5 exd5 5.♕f4 c6 6.e3

Branças preparam ♖b1 para iniciar o clássico "ataque de minorias" com o avanço de peões b4-b5.

6... ♕f5

Desenvolvendo e atuando sobre a casa b1 de modo a dificultar o referido posicionamento da torre branca para o ataque de minorias.



D13: Posição Primaz

7.♕d3!!

Dentro da perspectiva tradicional as brancas estão trocando seu "bispo bom" pelo "bispo mal" adversário, como acontece em muitas outras aberturas. No entanto, coloco duas exclamações no lance devido ao significado inusitado que dele desprendia naquela noite inspirada! Foi este lance e esta posição que me fizeram ver, numa só tacada de "realismo ingênuo", todo o panorama desde o qual nascia o xadrez operacional!

Em novembro de 2002, sob o pseudônimo de Jaburu, resolvi fazer um balão de ensaio junto à comunidade enxadrística internacional para tanto comentando, como *kibitzer* do site Chessgames.com, o lance 7.♕d3, cujo resultado reproduzo a seguir:

Chessgames: Nov-14-02. Jaburu: 7.♕d3 move that provided me an entire new interpretation of the chess strategy!

Chessgames: Nov-14-02. Refutor: why?

Chessgames: Dec-08-02. Jaburu: Answer Refutor! Exist some details in chess strategy still unpublished in the literature and this game cleared me some of them! I am writing a book (in Portuguese) on the subject, but I promise that he should also leave in English!

Chessgames: Dec-08-02. Sneaky: I look at this game a few weeks ago. 7.♕d3 didn't strike me as a move to get excited about. But in chess openings, every move is deep, so lets look a little deeper. The alternative, 7.♕e2 looks plausible, as it will help White play b4-b5 and get his queenside minority attack underway. However, it will be tough to get anything accomplished with Black's bishop slicing our position in half. Common moves like ♖c1 and ♗c2 will not be possible if Black has a bishop on f5 or g6. Simply put, White resigns himself to a situation where his bishop is not as strong as the enemy counterpart. And so I'm not surprised to see that 7.♕e2 was never played in the database. I would never fianchetto (7.g3 and later ♕g2) in a situation like this, because the bishop would have terrible scope on g2, and there is no c4 pawn to help tear open the center and make the bishop come alive. Again I'm not surprised to see that 7.g3 was never tried in the database. But wait, there is another option - a very important one. 7.g4! There are over 40 games in the database with this continuation, and White wins more than half.

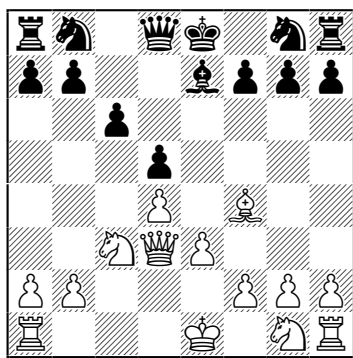
Chessgames: Dec-09-02. Drukenknight: Yes, Sneaky but I think Jaburu has a pt here. Most times when we play white we dont like to exchange pieces because we feel that if we are better player then we should at least try to win. Exchanging at this pt, we feel that we are heading for draw. Okay but what happens here? Look at the situation when black has his 6th move. He is one piece behind in development, he moves a piece and now he is the same. But look only two moves later, when it is his turn for 8th move, he is now 2 pieces behind in development! How did this happen? Was it magic? No. Was it an extra pawn move? Well, no look at the pawns, both sides have lost one pawn, and both sides have made two other pawn moves. The pawn structures are not symmetrical but almost. So what happened? When black exchanged the B he traded position for time. That is to say, after the exchange black remained having the move, he continues to have the move. Some sort of time element. And white? White has gained a position

for his queen. Maybe not much of a position but a position nonetheless. No other black (or white) pieces have moved but the queen has moved up. So black has some sort of tempo; and white has some sort of position. Until this time, the game was almost completely symmetrical in terms of strategy space/time and/or attack/material. Now the game has become unbalanced in terms of strategy. It is still a draw, the game has not been lost, but unlike the first 8 moves, each side must now use different resources to maintain the balance. Black must use his tempo to respond to the position that white has gained. And white of course will use his position advantage to respond with counter threats.

Tal: "This is not a sign of caution, but a move which is in keeping with the style of the Dane, who normally avoids advances of the type g2-g4 (and it is this move that theory recommends in the given position). The exchange of white-squared bishops by no means signifies a lessening of tension on the board" (ob. cit., p. 98).

Valiosos comentários destes *kibitzer* do Chessgames e do grande Tal, mas ainda longe da interpretação operacional. Na verdade, a descoberta em 1979 da idéia operacional no xadrez, vinte e três anos depois, em 2002, ainda assim permanecia inédita! Acredito que ainda hoje assim permaneça, exceto pelo que eu mesmo já publiquei no site <www.cxc.org.br> durante o ano de 2008.

7... ♗xd3 8. ♖xd3



D14: Linhas Exteriores de Comunicações

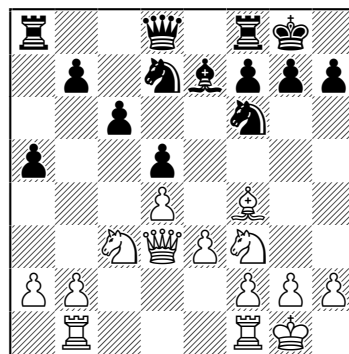
Esta posição mostra claramente as linhas exteriores de comunicações da ♖d3. Havia percebido que a troca de bispos resultou em que a dama branca poderia atuar, ou mesmo se dirigir, tanto à ala de dama como à ala de rei. Este dado foi fundamental pois isto significava que com essa troca haviam sido criadas linhas de comunicações (b1-h7 e f1-a6), que viabilizariam os citados deslocamentos e o apoio a distância da dama para ambas as alas, fatores estes que futuramente vieram a ser considerado "potenciais de situação".

Nos dias que se seguiram a esta noite memorável, mas ainda no transe hipnótico do choque de realismo ingênuo, acabei por escrever um opúsculo ao qual

denominei "Xadrez Operacional", em 69 páginas A4 datilografadas, com diagramas desenhados, erros de português e de digitação, um trabalho impubescível mas no qual está toda a essência da idéia operacional.

"Xadrez Operacional" (Campinas 1979) teve um só leitor, o genial campeão paulista de 1960, Dr. Ariolino Andrade Azevedo (1928-1993), que escreveu uma jóia de prefácio que me inspirou, e continua me inspirando, para novas descobertas nesse campo do pensamento operacional na competição enxadrística.

8... ♗f6 9. ♗f3 ♗bd7 10. O-O O-O 11. ♖ab1 a5!



D15: Profilaxia/Frenado da Minoria

Negras tentam frenar o avanço b4-b5 do peão branco, mas imediatamente percebi que operacionalmente tratava-se do corte, em b4, da linha exterior de comunicações desse mesmo peão-b2! Um grau a mais de aprofundamento e podemos ver que mesmo que brancas consigam jogar b4, restabelecida sua linha exterior de comunicações, ainda assim negras aspiram ao contra-ataque pela coluna-a que ficaria aberta, nesse caso, criando-se também uma linha exterior de comunicações para sua ♖a8.

12. h3

Fritz8: 12. ♖fc1 ♖e8 13. a3 a4 14. b4 axb3 15. ♖xb3 ♖a7 16. a4 ♗h5 17. ♗d2 ♖a5 18. ♖f5 ♗hf6 19. ♖cb1 c5 20. ♗b5 c4 21. ♖3b2 c3 22. ♗b3 ♖xa4 23. ♗xc3 ♖c6 24. ♖c2 ♖ea8 com igualdade.

12... ♖e8

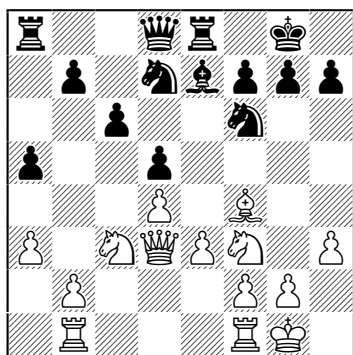
Lance clássico na Variante das Trocas do Gambito de Dama que busca apoiar ♗e4-f5, também ensaiando seu ataque de minoria na ala de rei.

Fritz8: 12... ♗h5 13. ♗d2 (13. ♗h2 ♗hf6 14. ♗f4 ♗h5 empate) 13... ♗xf4 14. exf4 f5 15. ♗f3 ♖c7 16. ♖fe1 ♖ae8 17. ♖e6 ♖f7 18. ♗g5 ♗f8 19. ♖e3 ♖f6 20. ♖be1 ♖xf4 21. ♖xe7 ♖xe7 22. ♖xe7 ♖c1+ 23. ♗h2 ♖xg5 24. ♖xb7 ♖f4+ 25. ♖g3 ♖xg3+ 26. ♗xg3 ♗e6 27. ♗e2 f4+ 28. ♗g4 f3 29. gxf3 ♖g6+ 30. ♗f5 ♖f6+ 31. ♗g4 ♖g6+ 32. ♗f5 empate

13. a3!!

(ver diagrama 16)

De um ponto de vista estritamente clássico não se compreende a razão do lance, já que para seguir com b4 deve-se jogar b3-a3-b4 sobrepujando o frenado.



D16: Linhas Exteriores de Comunicações

13... a4

O lance anterior 13.a3 provocava negras a jogarem 13... a4 para frenar o avanço b4, como acontece nas questões de maiorias qualitativas na Índia de Rei.

Tal: "I am not convinced that Black should have so openly fallen in with his opponent's provocation (by 13.a3 White clearly provoked the black pawn into occupying what is, on general grounds, a favourite square)" (p. 98).

14. ♖c2!! ♕a5

Com essa troca de lances, chamando a dama para a ala de dama em defesa do peão, percebi claramente o manejo da posição por Larsen: ele queria produzir uma dispersão de forças, no caso, da dama negra em relação a seu próprio rei. Essa hipótese existe em função da disponibilidade de ♖f5, uma concentração de forças realizável por brancas a qualquer momento. Se não houvesse a possibilidade de ♖f5, então ...♕a5 não seria uma dispersão de forças! Com esse entendimento, praticamente ficara completo o quadro que futuramente viria denominar "constante operacional do plano de jogo"!

Fritz8: 14... ♖b6 15.b3 (se 15.b4 ♖c4 15... ♖a7 16. ♖xa4 ♖xa4 17.bxa4 ♖e4 18. ♖b3 ♖d6 19. ♖xd6 ♖xd6 20. ♖e5 ♖e7 21. ♖d3 ♖c4 22. ♖b2 ♖d6 23. ♖d3 ♖c4 24. ♖b2 ♖d6 empate

15. ♖fd1

Tal: "White's plans include play in the centre" (p. 98).

Em que estaria pensando Tal com sua expressão "include"? À época eu pensava em algum "objetivo alternativo", sem identificar qual, um conceito que conhecia desde 1968, mas que ainda estava disperso naquele momento da partida primaz.

15... ♖f8

Fritz8: 15... ♖a6 16. ♖c7 ♖c4 17. ♖d2 ♖a6 18. ♖f3 ♖c4 empate

16. ♖e5 ♖e7

O lance do texto, 16... ♖e7, corta a linha exterior de comunicações do ♖f8 na casa b4, com o que facilita o avanço do peão branco a b4.

Tal: "A move which show that Spassky's form at the start of the tournament was far from ideal. The

rook is awkwardly placed on this square, and the attack on a3 is lifted" (p. 98).

Fritz8: 16... ♖e6 17. ♖f3 ♖e8 empate.

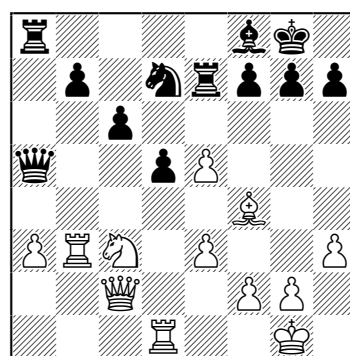
17.b4 a×b3 18. ♖×b3

Sobre a3 há dois ataques e uma defesa! Como o primeiro ataque é de uma peça mais valiosa da que defende, temos um caso de corte de linha exterior de comunicações no qual a ♕a5 corta a linha da ♖a8.

18... ♖×e5 19.d×e5

Esta toma com peão já é um processo de concentração de forças contra o rei negro por levar mais uma peça (peão) à ala de rei, além de ainda expulsar o ♖f6 dessa ala. O lance antes aventado ♖f5, disponível a qualquer momento, revela o epifenômeno do aumento da concentração de forças.

19... ♖d7



D17: Corte em Linha Interior de Comunicações

Chessgames: Nov-19-02 Drukenknight: 19... ♖h5 may have been better to avoid cutting of the b pawn, etc.

Drukenknight é o pseudônimo do *kibitzer* que faz essa referência *en passant* ao corte de linhas de comunicações. Se Drukenknight levasse seu pensamento às últimas consequências também poderia ter descoberto a idéia operacional! Descrevendo o acontecimento com a nomenclatura operacional, que é sistêmica, porque a idéia operacional também é sistêmica, diria que ♖d7 corta a linha interior de comunicações da ♖e7 em sua defesa de b7. Por essa e por outras é que, conforme avançava a partida, cada vez mais ia vislumbrando, a princípio num realismo ingênuo, a totalidade do espectro da idéia operacional no desenvolvimento do plano de jogo.

20. ♖×b7 ♖×a3 21. ♖c7

Tal: "It is interesting that, for all its extravagance Larsen's play is highly technical. Now the Dane has nothing against the simple position resulting after 21... ♖×e5 22. ♖×e5 ♖×e5 23. ♖×c6 when Black has an isolated pawn at d5. It is difficult to assert that Larsen would have won this position but of the fact that would have tormented Spassky long and thoroughly there can be no doubt. Obviously such a prospect did not appeal to the Ex-Word Champion but his next move involves an aversight" (p. 98).

Larsen, apesar de ter um estilo de jogo extravagante, joga de forma "altamente técnica", afirmara Tal. Diante disso posso supor que se Tal tivesse interesse em levar sua observação às últimas consequências, também teria descoberto a teoria do xadrez operacional, porque na prática já o fazia intensamente sobretudo na vertente da obtenção do desequilíbrio psicológico. Aliás, os comentários dos mestres constantemente resvalam no xadrez operacional sem, entretanto, exaltarem sua teoria! Bastaria Tal, Drukenknight e todos os comentaristas entenderem que esse jogar de forma "altamente técnica" nada mais é do que o jogar de forma "altamente operacional", e a partir desse percebimento desenvolver a teoria do pensamento operacional! Desde 1979 sei disso, mas até agora, passados quase trinta anos, ainda não vi ninguém desenvolver essa teoria.

21... ♖c5

Com o lance do texto Spassky, numa decisão razoável, entrega sua dama por duas torres de Larsen.

Tal: Larsen's comment at this point is interesting: "It's about 20 minutes on my next move. For the first ten Spassky sat quietly at the board, but then he suddenly stood up, and I realized that he had overlooked something. The continuation 22. ♖b2 ♖b6 is all right for Black, and therefore I have to win the queen" (p. 98).

Fritz8: 21... ♖a6 22. ♖e2 ♖xe5 23. ♗xe5 ♖xe5 24. ♖xc6 ♖xc6 25. ♖xc6 ♖b3 26. ♖c1 ♖e4 27. ♖b1 ♖xb1 28. ♖xb1 ♖c4 29. ♖d1 ♗c5 30. ♖xd5 ♖f8 com vantagem

22. ♖xd5!

Esta é uma decisão tática, o complemento das decisões "operativ" anteriormente tomadas.

22... cxd5 23. ♖xc5 ♖xc5 24. ♖xd5

Tal: "White's material advantage is not so formidable, but his pawn mass on the ♖-side, which threatens to advance, is highly imposing. The game has an elegant finale" (p. 98).

Negras decidiram taticamente o plano que vinham desenvolvendo, reciclando a partida. Mas a possibilidade de ataque direto ao rei negro continua.

24... ♖ea7 25. ♗g5

Fritz8: 25. ♖f5 ♖e6 26. ♗g3 ♖a5 27. e4 ♗c5 28. ♖h2 ♖a2 29. ♗h4 ♖c2 30. ♖e7+ ♗xe7 31. ♗xe7 h6 32. ♖f3 ♖a5 33. ♖g3 ♖xe5 34. ♖b3 ♖c8 35. ♖b7 ♖e8 36. f3 ♖a5 37. f4 ♖c5 38. ♗xc5 ♖xc5 39. ♖a6 ♖e6 40. ♖d3 ♖c8 41. ♖f3 ♖ce8 42. e5 f6 43. exf6 ♖xf6 44. h4 g6 45. ♖d5+ ♖g7 46. ♖d7+ ♖f8 47. g4 ♖e1 48. ♖b5 ♖fe6 49. ♖c5+ ♖g7 50. ♖d4+ ♖f7 51. f5 gxf5 52. gxf5 ♖f6 53. ♖g4 ♖e7 54. ♖c5 ♖d7 55. ♖c8 ♖d4+ 56. ♖h5 ♖fd6 57. ♖h8 ♖6d5 58. ♖h7+ ♖f6 59. ♖g6+ ♖e5 60. ♖g3+ ♖xf5 61. ♖xh6 ♖d6+ 62. ♖h5 ♖e4 63. ♖g4+ ♖e3 empate.

25... ♖a1+ 26. ♖h2 ♖8a2 27. ♖f5!

Finalmente a dama chega a f5 aumentando a concentração de forças contra o rei negro. Isto foi possível pela troca de bispos (7. ♗de ♗xd3), no início da partida, que possibilitou a criação da diagonal b1-h7 como autêntica linha exterior de comunicações.

27... ♖e6 28. ♗h4 ♖f1 29. f4

Fritz8: 29. ♖d3 ♖aa1 30. ♖e2 ♖h1+ 31. ♖g3 ♖a5 32. e4 ♖ha1 33. ♗e7 ♗xe7 34. ♖xe7+ ♖f8 35. ♖d5 h6 36. ♖b2 ♖a8 37. ♖b6 ♖g8 38. f3 ♖h7 39. ♖d6 ♖1a6 40. ♖d7 ♖6a7 41. ♖c6 ♖a6 42. ♖b5 ♖a5 43. ♖b4 ♖a4 44. ♖c3 ♖a3 45. ♖c4 ♖3a5 46. h4 h5 47. f4 ♖a2 48. f5 ♖8a4 49. ♖b4 ♖b2 50. fxe6 ♖axb4 51. ♖d5 fxe6 52. ♖xe6 ♖b6 53. ♖f5+ ♖g6+ 54. ♖f3 ♖h6 55. ♖c8 ♖gxg2 56. e6 ♖gf2+ 57. ♖e3 ♖be2+ 58. ♖d4 ♖f4 59. ♖c6 ♖f6 60. ♖c4 ♖d2+ 61. ♖e5 ♖d8 62. ♖b5 ♖a8 63. e7 ♖g6 64. e8 ♖+ ganhando

29... ♖c1 30. ♖g4 ♖c4?

Tal: "The game would have lasted longer after 30... ♖cc2 31. f5 ♖xg2+" (p. 99). Segundo *Hiarcs10* ganhase com: 32. ♖xg2 ♖xg2+ 33. ♖xg2 ♖c5 34. ♖f3 ♖d3 35. e6 fxe6 36. fxe6 ♗d6 37. ♖e7+ ♖f8 38. ♖f5 ♗b4 39. ♖d4 ♗e7 40. ♗xe7+ ♖xe7 41. ♖e4 ♖b4 42. ♖f5+ ♖xe6 43. ♖xg7+ ♖f6 44. ♖h5+ ♖g5 45. ♖f4 ♖c2 46. ♖g2 ♖b4 47. ♖d4 ♖c6+ 48. ♖d5 ♖b4+ 49. ♖e6 ♖d3 50. e4 ♖f2 51. e5 ♖xh3 52. ♖d7 h5 53. e6 ♖f2 54. e7 ♖e4 55. ♖e3 ♖f6+ 56. ♖d8 h4 57. ♖d5 ♖xd5 58. e8 ♖ ♖f4 59. ♖g8+ 1-0

Fritz8: 30... ♖cc2 31. ♖f6+ ♖h8 32. ♖h5 ♖xg2+ 33. ♖h1 gxf6 34. ♖xf7 ♖h2+ 35. ♖g1 h6 36. ♖xe6 ♖hd2 37. ♗e1 ♖a1 38. ♖f1 ♖dd1 39. ♖f2 ♖xe1 40. ♖xf6+ ♖g8 41. e6 ♖f1+ 42. ♖e2 ♖fe1+ 43. ♖f3 ♖a7 44. e4 ♖g7 45. ♖d8 ♖h1 46. f5 ♖xh3+ 47. ♖f4 ♖h1 48. ♖e5 ♖c1 49. ♖e8 ♖gc7 50. f6 ♖7c5+ 51. ♖d4 ♖5c4+ 52. ♖e3 ♖4c3+ 53. ♖f4 ♖f1+ 54. ♖e5 ♖c5+ 55. ♖d4 ♖xf6 56. e7 ♖c7 57. exf8 ♖+ ♖xf8 58. ♖g6+ ♖g7 59. ♖xh6 ♖d8+ 60. ♖e3 ♖e8 61. ♖d6 ♖ge7 empate

De fato, 30... ♖cc2 oferecia séria resistência! Hoje, 2009, sei onde colocar a "resistência" entre as estruturas da idéia operacional, por isso que, posso dizer, resistir é preciso! Mas neste caso devemos entender que os desequilíbrios, posicional e psicológico, intensamente trabalhados por Larsen, uma faceta concreta do xadrez operacional, mostraram de forma incrível as suas consequências práticas! Um estudo do erro em xadrez bem poderia começar por aí!

31. ♖f6+ ♖h8 32. ♖h5 1-0

Tal: In view of the inevitable 32... gxf6 33. ♖xf7 Black resigned" (p. 99).

Os comentários do grande Mikhail Tal não se aproximam da terminologia operacional embora sua prática seja intensamente operacional, na qual bebi as primeiras águas, como xadrez dinâmico, lá no início deste longo caudal que veio a ser o xadrez operacional! Esta independência da idéia operacional prova, até por experiência própria, que o xadrez vive sem a concepção teórica "operativ", assim tem vivido e assim poderá continuar vivendo! Mas, apesar disso, em 1979 a idéia operacional entra em cena e, penso, não mais poderá ser ignorada. Estão vivas nesta partida de 1979, por exemplo, as linhas de comunicações exterior e interior, as trocas de peças na criação de linhas de comunicações, o corte em linhas de comunicações, concentração e dispersão de forças, aumento da concentração de forças em conexão com a decisão tática do plano de jogo, reciclagem da partida, desequilíbrios posicionais e psicológicos, etc.

Ciclo e Palestras do Clube de Xadrez de Curitiba - 11 de Fevereiro de 2009
HENRIQUE MARINHO - Tema: A PARTIDA PRIMAZ!

A busca da concepção operacional começou no distante 1961 ao notar que grande parte da partida era constituída de "lances posicionais" que, concluí, não pertencerem nem ao mundo da estratégia nem ao mundo da tática. Diante disso, ainda em 1961, me ocorreu a idéia de separar a estratégia da tática.

Depois de tentar inutilmente estabelecer uma "linha divisória" (fronteira) que as separasse, foi em 1963 que acabei por concluir que deveria haver uma "estrutura", e não uma linha, separando a estratégia da tática, estrutura esta que encontrei e denominei de "xadrez dinâmico" por influência do estilo do grande Mikhail Tal. Lembro como hoje a revolução que isso causou no ambiente enxadrístico de Campinas-SP.

Mas a partir de 1969, comecei a notar que o xadrez dinâmico era apenas um "estado de espírito", ou um estilo de jogo que se esvaziava rapidamente, praticamente esvaziado em 1971. Novamente voltava à estaca zero em minha tese da separação entre a estratégia e a tática, até que em 1979, ao me encontrar fortuitamente com o termo "operativ", e logo a seguir também fortuitamente com a Partida Primaz, tudo se

esclareceu repentinamente em termos do atual conceito "xadrez operacional"!

oOo

Xadrez e Música são artes
de muitos precoces gênios.
Esta Palestra de Xadrez,
dedicada ao músico
Franz Joseph Haydn,
grande entre os grandes,
junta-se às comemoração do
bicentenário da morte do mestre
em 31 de Maio de 1809.

oOo

Larsen - Spassky, Montreal 1979. Partida pronta para o "copiar-colar" em *engines* Chessbase: 1.c4 e6 2. Nc3 d5 3.d4 Be7 4.cxd5 exd5 5.Bf4 c6 6.e3 Bf5 7. Bd3 Bxd3 8.Qxd3 Nf6 9.Nf3 Nbd7 10.O-O O-O 11. Rab1 a5 12.h3 Re8 13.a3 a4 14.Qc2 Qa5 15. Rfd1 Bf8 16.Ne5 Re7 17.b4 axb3 18.Rxb3 Nxe5 19. dxe5 Nd7 20.Rxb7 Qxa3 21.Rc7 Qc5 22.Rxd5 cxd5 23.Rxc5 Nxc5 24.Nxd5 Rea7 25. Bg5 Ra1+ 26.Kh2 R8a2 27. Qf5 Ne6 28.Bh4 Rf1 29.f4 Rc1 30.Qg4 Rc4 31.Nf6+ Kh8 32.Qh5 1-0